



AGENDA 21

Santa Cruz
do Bispo



Por um Futuro Sustentável

DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

Santa Cruz do Bispo

Julho 2009

AGENDA 21 LOCAL

UM NOVO MODELO DE GESTÃO, ONDE MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E RETORNO ECONÓMICO SÃO CONSIDERADOS NA TOMADA DE DECISÕES.

ÍNDICE

ÍNDICE

EQUIPA TÉCNICA	5
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA.....	8
METODOLOGIA.....	10
DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE.....	12
1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA	16
2. ANÁLISE SWOT.....	17
3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28



EQUIPA TÉCNICA

Este Diagnóstico de Sustentabilidade foi elaborado no âmbito do processo de “Implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR”, promovido em parceria com as Juntas de Freguesias e a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



LIPOR | Gabinete de Sustentabilidade

Apartado 1510
4435-996 Baguim Monte
Tel.: (+351) 229 770 100 | Fax: (+351) 229 756 037

Joana Oliveira | Ana Carvalho

Nuno Barros

Rosa Veloso

Susana Abreu

EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DE SANTA CRUZ DO BISPO



Carlos Fernando Resende

Fernando Guimarães

Joana Salgueiro

José Manuel Frazão

Lurdes Queirós

Sónia Maria Marques



CONTEXTUALIZAÇÃO

Prosseguindo na senda que tem pautado a sua actuação, a LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, continua empenhada em fortalecer o seu compromisso com a Sustentabilidade, tendo como base as três dimensões indissociáveis do Desenvolvimento Sustentável: o progresso social e o desenvolvimento ambiental, ambos aliados ao sucesso económico.

Desta forma, reconhecendo as sinergias entre a inovação e o impacte da responsabilidade social na Sociedade onde se insere e ciente das oportunidades que o Desenvolvimento Sustentável lhe proporciona, a LIPOR apostou em metodologias que contemplam o envolvimento e a participação pública, a comunicação e a interacção entre os vários actores da Sociedade. Ou seja, a LIPOR pretende constituir um legado sólido para as gerações vindouras e com este propósito, assume como um desafio seu, a promoção de Agendas 21 Locais nas Freguesias da sua área de influência.

Assim sendo, a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR, resultou de diferentes pontos de vista conducentes à sustentabilidade, tendo como objectivo, privilegiar a participação pública, devendo por isso, ser encarada como uma ferramenta capaz de potenciar sinergias e contribuir progressivamente para comunidades locais mais informadas, fortes, unidas, participativas e conscientes dos seus impactes na freguesia, rumo à sustentabilidade e a uma melhoria na qualidade de vida.

Nesta lógica, uma vez que a LIPOR possui uma experiência positiva de intervenção e associativismo na região, assumiu assim, o papel de promotor deste projecto, considerando, contudo, que as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais têm, neste caso, uma função essencial e primordial, na promoção da sustentabilidade ao nível local, onde é imprescindível os contributos de todos os sectores da comunidade local.

Efectivamente, as Juntas de Freguesia podem ter um papel preponderante na implementação das Agendas 21 Local, especialmente devido à sua privilegiada proximidade com a população, que

permite perceber facilmente quais as preocupações e anseios dos seus fregueses. Por outro lado, o seu conhecimento mais profundo das várias situações do dia-a-dia da comunidade, possibilita uma melhor resposta aos problemas e conseqüentemente contribui para o desenvolvimento da freguesia. Este posicionamento desempenha um papel insubstituível na transição para a Sustentabilidade. Ou seja, a Agenda 21 Local numa freguesia é um processo de mudança e de melhoria contínua, cujo objectivo é conseguir o desenvolvimento sustentável da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente.

Não restam dúvidas, que o carácter regional deste projecto, pensado pela LIPOR, é extremamente vantajoso para todas as partes envolvidas, quer do ponto de vista da participação, quer no envolvimento e empenho dos diferentes actores, além de fomentar a educação para a cidadania e a sustentabilidade.



AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

Na Agenda 21 Local, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, são encarados como os protagonistas de interacções vitais para a qualidade de vida das populações. Aliás, no Capítulo 28 da Agenda 21 defende-se que **“como nível de governação mais próximo das pessoas, elas (as autoridades locais) desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.”** (CNUAD, 1993)

IMPLEMENTAR UM PROCESSO DE AGENDA 21 LOCAL À ESCALA DA FREGUESIA É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

Portanto, em matéria de sustentabilidade, reconhece-se o Poder Local, nomeadamente, as Juntas de Freguesia como dinamizadores e actores da sustentabilidade, pela sua proximidade aos problemas, aos cidadãos e às soluções, e pela sua grande competência.

Por outro lado, as freguesias são uma matriz complexa de actividades e efeitos que exigem um planeamento sustentável e uma compreensão das suas relações e impactes ao nível local e global. Logo, têm um papel importante na concretização de objectivos de várias estratégias e na solução para a sustentabilidade global.

Assim sendo, **com a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias pretendemos potenciar políticas de proximidade, uma vez que, os líderes eleitos pela população, trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade** (cidadãos, organizações locais e empresas privadas) **na elaboração de um Plano de Acção, por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local.** Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura conseguir o desenvolvimento da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Ou seja, pretendemos com a ajuda activa de Todos os agentes promover freguesias mais sustentáveis.

O CAMINHO A SEGUIR ASSENTA NA ESTRATÉGIA DA AGENDA 21, ISTO É, NUMA BASE DE COMPROMISSO COLECTIVO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO.



METODOLOGIA

...“em Portugal ainda não há prática e experiência que possam servir de guias ao percurso. Como quase tudo é novo, dos conceitos às metodologias, dos calendários à realidade, da participação à abstenção, da teoria à prática, surgem interrogações, a todos quantos assumem como missão a implementação de processos de sustentabilidade local.”

CUPETO, Carlos, 2005

Inerente à dinâmica da Agenda 21 Local levantam-se, inevitavelmente, questões sobre os procedimentos a seguir.

Assim, a Agenda 21 Local quando encarada como um processo flexível e necessariamente adaptado à realidade local, pode e deve sofrer as necessárias alterações para se ajustar a cada contexto, nomeadamente às características intrínsecas de cada freguesia, nas quais os próprios actores locais podem ter um papel mais activo ou um papel mais passivo.

Cada freguesia possui qualidades únicas, as quais estão ligadas à Comunidade local. Vista desta perspectiva, a **integração e participação activa** dos **actores locais** na gestão da sua freguesia assume-se como **instrumento chave** na implementação da Agenda 21 Local. Pois, na implementação da Agenda 21 Local importa conhecer quais as questões mais pertinentes para a população, o que mais a preocupa, motivo pelo qual procuramos recorrer uma diversidade de instrumentos que, em nosso entender, melhor se enquadram com os propósitos da Agenda 21 Local.

Da experiência prática de alguns exemplos de Agenda 21 Local, sabemos que a metodologia não é uma fórmula rígida, no entanto, há um conjunto de etapas que são fundamentais e que permitem melhorar a eficiência deste processo.

De acordo com o seguinte esquema, a definição de etapas de fácil aplicação, permite uma melhor sistematização e realização das diversas tarefas a executar para o sucesso da iniciativa. Neste momento, encontramos-nos na terceira fase do processo de implementação da Agenda 21 Local: “Elaboração do Diagnóstico da Freguesia e preparação do Plano de Acção”.



Figura 1 – Esquema representativo das fases da Agenda 21 Local

O PRINCIPAL SEGREDO DO SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL:

CADA CASO É UM CASO...CADA FREGUESIA É UMA FREGUESIA!



DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

A elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia é o nosso principal objectivo, nesta fase do processo de implementação da Agenda 21 Local.

O Diagnóstico de Sustentabilidade é um instrumento dinâmico que corresponde ao levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia, através de uma análise detalhada de cada uma destas vertentes, resultando na identificação das suas fragilidades e potencialidades.

Deste modo, as fases anteriormente apresentadas são de extrema importância para reunir todas as informações pertinentes e definir os temas prioritários de acção que servirão de base para o prosseguimento da Agenda 21 Local na Freguesia.

Sendo, a elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia uma das fases mais morosas e complexas de toda a implementação da Agenda 21 Local, o Diagnóstico teve de ser primordialmente considerado, já que o que se pretende é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

A elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia pretende que todo o trabalho desenvolvido pelas diversas instituições da Freguesia espelhe as necessidades e prioridades detectadas e que, assim, se possam suprimir as principais carências das pessoas.

COM A COLABORAÇÃO DE TODOS...

Ora, para fazer um levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia e dos fenómenos que a integram, precisamos de conhecer a realidade onde nos encontramos, para tal a Participação Pública assumiu-se como algo crucial, ao longo do processo de Agenda 21 Local.

Ouvir a Comunidade local tornou-se numa das nossas prioridades. Pois, é este conjunto de cidadãos que deve escolher o tipo de sociedade em que pretende viver, determinando os papéis das suas principais instituições e agentes.

Desta forma, foram desenvolvidos esforços no sentido de chegarmos o mais próximo do cidadão e conhecermos, relativamente à sua freguesia, quais as expectativas, os problemas e as potencialidades. Para efeito, foram distribuídos inquéritos, folhetos informativos e desenvolveu-se um portal na internet com um menu específico, onde havia a possibilidade de escrever uma opinião sobre a freguesia.

De todas as iniciativas, destacam-se a realização de reuniões abertas à Comunidade local (Workshops Participativos), uma vez que, o contacto com as pessoas foi directo e da participação das mesmas resultaram contributos muito valiosos.

Por outro lado, porque nesta fase a recolha de dados deve ser fluida e aberta, houve também o recurso a uma panóplia de fontes de informação como: reuniões com elementos chave na freguesia (Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local), entrevistas ao executivo das Juntas de Freguesia, reuniões com elementos das Autarquias, contactos informais com diversos actores; bem como, documentação escrita existente em suporte de papel e na Internet.

Salienta-se que a construção de um diagnóstico é um processo dinâmico, uma vez que a realidade está em constante mudança, e como tal obrigará a uma actualização constante. Certos das dificuldades inerentes a esta fase do projecto morosa, mas imprescindível no âmbito de qualquer processo de Agenda 21 Local, procedemos ao levantamento de dados de modo a garantir cada vez mais a adequabilidade das acções futuras às necessidades locais.

ESTRUTURA DO DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia procurou ser elaborado com a participação e envolvimento efectivo das partes interessadas.

Desta forma, o presente Diagnóstico encontra-se estruturado em três partes distintas que passamos a apresentar:

1) Caracterização da Freguesia

Súmula das principais características da freguesia. (informação cedida pela Junta de Freguesia)

2) Análise SWOT

Instrumento muito útil que permite fazer uma análise de um cenário e contribui para a definição das vocações do território. (trabalho realizado em parceria com a Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

3) Indicadores de Sustentabilidade

São parâmetros que permitem comparar e tirar conclusões quantitativas e/ou qualitativas sobre determinadas situações. Sintetizam informação, de forma a, facilitar a avaliação e o controle do cumprimento dos objectivos propostos. (selecção de indicadores baseada nos pareceres da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

“Visão do Futuro”

Identificada pela Comunidade de Santa Cruz do Bispo

“Uma Santa Cruz do Bispo:

*com um Rio Leça limpo, com ruas e paredes
limpas e com condições para apoiar a nível
social todas as famílias”*

1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA

||| Santa Cruz do Bispo



Freguesia do centro do território Matosinhense, Santa Cruz do Bispo é uma das 10 freguesias do concelho de Matosinhos.

Santa Cruz do Bispo chamou-se, no passado, Santa Cruz da Maia, Santa Cruz de Leça e Santa Cruz de Riba Leça. A relação entre a paróquia e os bispos da Diocese do Porto terá estado na base, ao que parece, do seu actual topónimo, que só surgiu de forma generalizada a partir do século XVII.

A freguesia de Santa Cruz do Bispo tem cerca de 3,75Km² de área e 6108 habitantes (2001). Faz fronteira com Perafita (oeste), Guifões (Sudeste), Leça da Palmeira (Sudoeste), Custóias (Este), e ainda com Moreira a N (concelho da Maia).

Em termos patrimoniais, destaca-se a Quinta de Santa Cruz do Bispo, classificada como Imóvel de Interesse Público e onde existem alguns pormenores arquitectónicos assinados por Nicolau Nasoni. É o caso da portada principal do muro que cerca a propriedade. Quanto ao imóvel, construído no século XVI ou XVII, alberga hoje o estabelecimento prisional. O Monte de S. Brás, outrora integrado no conjunto urbanístico da Quinta de Santa Cruz, é o lugar mais pitoresco e de importante valor histórico, cultural e religioso da freguesia de Santa Cruz do Bispo. A Ponte do Carro sobre o Rio Leça, classificada também como Imóvel de Interesse Público, é uma estrutura em cavalete sobre um arco de volta redonda. Foi construída na época medieval.

2. ANÁLISE SWOT



O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrónimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

Pensar e construir um futuro mais sustentável para Santa Cruz do Bispo, no qual os cidadãos são convidados a participar e a definir estratégias de intervenção que promovam a sustentabilidade local, constitui **um dos objectivos centrais da Agenda 21 Local nesta freguesia**.

Nesse sentido, e, reconhecendo a complexidade e multiplicidade dos desafios da sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais imperativo uma abordagem transversal aos problemas do mundo quotidiano, de modo a desenvolver novas estratégias de actuação que permitam a construção de uma comunidade mais justa, equitativa e sustentável.

Assim, ao longo do processo de Agenda 21 Local em Santa Cruz do Bispo, as principais aspirações para o futuro foram definidas por aqueles que mais de perto conhecem a situação: os que vivem e habitam na freguesia. Para tal, através de ferramentas de auscultação da Comunidade de Santa Cruz do Bispo, identificaram-se cinco temas-chave:

- 1) **Água**
- 2) **Coesão/Exclusão Social**
- 3) **Cooperação Institucional**
- 4) **Educação para a Cidadania**
- 5) **Gestão dos Recursos Naturais**

Tendo-se entendido estes temas como os mais prioritários na freguesia na prossecução da sustentabilidade local, o recurso à Análise SWOT à escala da freguesia apresenta-se como uma ferramenta capaz de permitir a identificação dos pontos fortes e fracos de Santa Cruz do Bispo, bem como das suas respectivas ameaças e oportunidades.

A Análise SWOT a Santa Cruz do Bispo procurou ser o mais assertiva possível, sem ser demasiado exhaustiva. Desta forma, esta análise foi elaborada, essencialmente, com a colaboração da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo, ou seja, com base nos contributos dos vários actores locais da freguesia que melhor do que ninguém conhecem a realidade da freguesia e são capazes de construir uma verdadeira e sintética caracterização da freguesia.

Neste sentido, de acordo com os principais temas-chaves, enumeram-se nas tabelas seguintes, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças identificadas para a Sustentabilidade de Santa Cruz do Bispo.

ÁGUA

Voz dos Cidadãos:

“Santa Cruz do Bispo com um rio não poluído...”

“Gostava que Santa Cruz do Bispo fosse uma freguesia mais amiga do ambiente e que as pessoas se sentissem mais sensibilizadas para as questões do Rio Leça”

“Rio Leça mais limpo, é urgente travar a poluição”

“(In)formar e sensibilizar as pessoas para as questões das águas”

“Tratamento das águas residuais do Concelho e finalização da rede de saneamento da Freguesia”

“...maior investimento nas obras de saneamento público....”

“Saneamento básico em toda a freguesia!”

“Uso racional dos nossos recursos naturais (Rio Leça)”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Cobertura da rede de saneamento
- Rio Leça que passa ao longo da freguesia. Neste existe a “Ponte do Carro” com um moinho recuperado e que pode ser utilizado pelas escolas

OPORTUNIDADES

- Aposta da autarquia em projectos que visem promover o bem-estar junto dos cursos de água que existem na freguesia, nomeadamente, Parque Ecológico do Monte S. Brás e o Parque Urbano do Vale do Leça, ambos com o objectivo de recuperar as margens do Rio Leça, através da criação de uma rede de circuitos pedonais e ciclovias marginais ao rio, permitindo ainda a criação de um corredor verde e ecológico
- Fomentar as sinergias no sentido do desenvolvimento de acções de limpeza dos cursos de água
- Conclusão das obras do saneamento
- Promover acções de sensibilização/campanhas de poupança de água

FRAQUEZAS

- Poluição do leito e das margens do Rio Leça
- Os colectores que deveriam fazer a limpeza do Rio Leça não estão a funcionar

AMEAÇAS

- Pressão urbanística
- Questões burocráticas
- Envolvimento político
- Falta de civismo
- Poluição das águas oriundas de outros concelhos

COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Voz dos Cidadãos:

“Todos unidos por uma freguesia mais sustentável”

“Existência de problemas ao nível social: falta de educação e civismo, interligados com a falta de sensibilização e formação da população com repercussões em actos de vandalismo e delinquência”

“Freguesia com mais segurança, onde as pessoas sejam felizes”

“Uma Freguesia com boas condições de vida para todos os cidadãos”

“Há discrepância na estratificação social”

“Falta de condições habitacionais que gera o despovoamento de jovens da freguesia”

“Falta de interesses e objectivos dos jovens da freguesia, levando-os a vaguear por caminhos menos bons”

“Uma freguesia que cruza o bem-estar da população com o desenvolvimento das empresas.”

“Uma freguesia com respostas sociais adequadas às necessidades”

“Promover a união da comunidade”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Freguesia com uma grande oferta de resposta na área social
- Projecto “Escolhas” vocacionado para pessoas mais desfavorecidas. Consiste num projecto que visa a integração social, formação profissional, participação cívica, educação e inclusão digital da população
- Atendimento integrado às famílias que recebem o rendimento social de inserção (RSI), articulado com a Rede Social da Câmara Municipal de Matosinhos
- Comissão Social de Freguesia assenta no trabalho de parceria alargada, efectiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social
- Contratos Locais de Desenvolvimento Social – instrumento de inclusão social

OPORTUNIDADES

- Criar oportunidades efectivas para a formação de capital humano qualificado
- Desenvolver políticas activas de emprego, nomeadamente, para grupos sociais desfavorecidos
- Potenciar o Centro Cívico
- Promover e divulgar os vários serviços existentes na freguesia

FRAQUEZAS

- Definir correctamente o público-alvo para cada acção/programa
- Capacidade de resposta necessitava de ser maior

AMEAÇAS

- Temporalidade dos projectos, isto significa que não têm continuidade e muitas pessoas correm o risco de ficar sem resposta

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Voz dos Cidadãos:

“Promover e incentivar maior aproximação entre a autarquia, a junta de freguesia, os cidadãos, os empresários, as associações e outros grupos de relevo da comunidade local num objectivo comum”

“Individualidade e pouca cooperação entre as associações da freguesia”

“Criação de um gabinete de apoio e de divulgação do que de bom se pode fazer em conjunto na freguesia”

“Sensibilização da população e empresas para as questões ambientais”

“Criar grupos de apoio às colectividades”

“Criar grupos de colaboração entre as diferentes associações”

“Envolver autarquias, população e indústrias num projecto comum de melhoria da qualidade do Rio Leça”

“Maior interacção entre as freguesias do Concelho”

“Maior mobilidade da população pelas causas da freguesia: “A união faz a força””

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Tecido associativo da freguesia
- Boa comunicação entre as instituições

FRAQUEZAS

- Apesar de existir diálogo entre as instituições, há pouca articulação entre elas

OPORTUNIDADES

- Criação de uma plataforma ou de um nicho de colectividades
- Fomentar o associativismo
- Potenciar sinergias através de trabalho em equipa ou em rede (fomentar parcerias entre a Junta de Freguesia, Associações Culturais e Recreativas e Desportivas, empresas e outras organizações de forma a desenvolver iniciativas em prol da inclusão dos cidadãos).

AMEAÇAS

- Mudanças na direcção das instituições

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Voz dos Cidadãos:

“Uma Freguesia com mais civismo”

“O Paraíso: mais respeito, mais educação, mais união”

“Uma freguesia onde toda a população se respeitasse, seguindo os valores de uma agradável vivência com o meio ambiente”

“Freguesia mais limpa e com cidadãos solidários e responsáveis pelo Património comum”

“Ainda há problemas de falta de civismo: roubos, assaltos, vandalismo”

“Falta de participação da população em eventos como este (workshop participativo)”

“O egocentrismo das pessoas, cada vez mais preocupadas com os seus interesses pessoais”

“Conclusão do Centro Cívico que vai permitir uma maior ligação entre as pessoas”

“Criar programas que aliciem a participação e a colaboração da Comunidade na vida da freguesia”

“... uma comunidade que se respeite e actue de forma cívica e participativa é aquilo que desejamos.”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Projecto “Escolhas” vocacionado para pessoas mais desfavorecidas (consiste num projecto que visa a integração social, a formação profissional, participação cívica, educação e inclusão digital da população)
- Centro Cívico que acolhe gabinetes próprios para os serviços sociais, nomeadamente para o serviço de atendimento integrado
- Colectividades que trabalham em prol do bem-estar da Comunidade

OPORTUNIDADES

- Acções diferentes que consigam cativar a atenção e que eduquem para a cidadania
- Contratos Locais de Desenvolvimento Social podem contribuir para a educação cívica da população
- Aproveitar o Centro Cívico para promover fóruns e debates subordinados a temáticas relacionadas com a cidadania
- Preservar a ruralidade, as tradições e os valores desenvolvendo sentimentos de pertença e sentido de compromisso cívico dos cidadãos de Santa Cruz do Bispo para com a sua comunidade
- Promover a participação da população na comunidade, contribuindo para a criação de cidadãos activos, informados e responsáveis
- Sensibilizar os cidadãos para os valores comuns e para a participação na construção de uma sociedade livre, justa e tolerante
- Reforçar a “governança” democrática nas instituições de educação

FRAQUEZAS

- Nível de escolaridade baixo
- Qualificações baixas
- Grande desinteresse em participar

AMEAÇAS

- Apatia cívica
- Perda de valores sociais e morais como respeito, solidariedade, responsabilidade, cooperação, justiça, participação, democracia e civismo
- Falta de colaboração da população/colectividades

GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Voz dos Cidadãos:

“Recuperação e valorização das zonas de interesse histórico da freguesia (Monte de S. Brás, Telheira, Ponte do Carro), criando corredores verdes de protecção dos recursos naturais existentes na freguesia (Rio Leça), tendo em conta o seu uso racional”

“Santa Cruz do Bispo tem muitos recursos naturais bonitos, devemos preservá-los, respeitá-los e valorizá-los”

“Organização de corredores verdes (S. Brás, Souto, Telheira)”

“Falta de aproveitamento dos recursos naturais da freguesia”

“Aproveitamento dos recursos naturais existentes na freguesia e sua utilização racional”

“Dar continuidade ao projecto de requalificação da zona de lazer de S. Brás”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Freguesia dotada de espaços verdes muito bonitos
- Rio Leça é um recurso valioso
- Existência de zonas de interesse histórico da freguesia, por exemplo, o Monte de S. Brás, Telheira, Ponte do Carro
- Forte aposta da autarquia na valorização dos recursos naturais

FRAQUEZAS

- Poluição do Rio Leça
- Há espaços verdes que estão subvalorizados

OPORTUNIDADES

- Estabelecer protocolos de cooperação para valorização dos recursos naturais
- Definição de responsabilidades de forma a potenciar os projectos
- Organização de acções de voluntariado que visem a requalificação dos recursos naturais

AMEAÇAS

- Não aproveitamentos de sinergias

3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Para aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável torna-se fundamental o estabelecimento de indicadores, objectivos e metas que possam avaliar o desempenho de uma região em matéria de sustentabilidade.

Depois da Análise SWOT, para aferir o desempenho da freguesia face aos desafios e metas que o desenvolvimento sustentável exige, tornou-se essencial **identificar um conjunto de indicadores de sustentabilidade** que permitissem fazer um breve retrato do estado actual do desenvolvimento sustentável da freguesia de Santa Cruz do Bispo, integrando informação das áreas ambientais, económicas e sócio-culturais.

A escolha dos indicadores foi feita com base nos **cinco temas-chave**

mais focados pela população aquando dos workshops participativos em Santa Cruz do Bispo.

- 1) Água
- 2) Coesão/Exclusão Social
- 3) Cooperação Institucional
- 4) Educação para a Cidadania
- 5) Gestão dos Recursos Naturais

De seguida, coube à Equipa Coordenadora e ao Executivo da Junta de Freguesia definir um conjunto de indicadores de sustentabilidade mais adequado para cada tema-chave, que permitam assegurar a monitorização da sustentabilidade da freguesia nas vertentes ambiental, económica, social e institucional, visando o acompanhamento do desempenho de diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável às escalas local e regional.

Este passo reflecte um pilar essencial para garantir a eficácia e credibilidade do Diagnóstico de Sustentabilidade, uma vez que, permite avaliar a evolução do processo de Agenda 21 Local na Freguesia a fim de identificar a infracção de um objectivo.

Apresentamos, de seguida, uma lista com todos os indicadores identificados para cada um dos cinco temas-chave.

Recomenda-se que este conjunto de indicadores seja alvo de uma monitorização contínua (por exemplo, durante um período 5 anos) de forma a garantir um acompanhamento efectivo ao nível da implementação do Plano de Acção da Agenda 21 Local da freguesia de Santa Cruz do Bispo.

TEMAS CHAVE	INDICADORES SELECIONADOS
1. ÁGUA	Consumo de água Qualidade das linhas água Número de ligação ao saneamento
2. COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL	Taxa de Desemprego Projectos de Apoio ao Desenvolvimento Número de famílias dependentes do Rendimento Social de Inserção (RSI)
3. COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	Comércio Local Número de instituições particulares e privadas na freguesia Número de protocolos de parceria e/ou colaboração
4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Nível de escolaridade Número de votantes que exerceram o direito de voto nos últimos actos eleitorais Associativismo Projectos de promoção de voluntariado
5. GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS	Área de espaços verdes urbanos/utilidade pública Áreas classificadas para conservação da natureza e biodiversidade Número de ciclovias existentes e ciclovias projectadas Investimento na preservação ambiental e promoção dos espaços de lazer



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientes da necessidade imperativa de fomentar a mobilização e responsabilização de toda a Sociedade, a LIPOR, lançou o desafio às Juntas de Freguesia dos Municípios seus associados para implementarem um processo de Agenda 21 Local.

Foi este desafio que a Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo decidiu aceitar e, desta forma, contribuir para um futuro mais sustentável. Isto significa que, o objectivo da Agenda 21 Local em Santa Cruz do Bispo foi o de instituir um modelo de desenvolvimento sustentável, a partir da avaliação das potencialidades e vulnerabilidades da freguesia, determinando estratégias e linhas de acções integradas e partilhadas entre os actores da Comunidade local e o eleitorado da Junta de Freguesia.

A participação pública foi, sem dúvidas, um elemento chave ao longo deste processo, não só porque permitiu aos cidadãos, através da realização do workshop participativo, o exercício do direito de auscultação nos processo de decisão política, mas também porque contribuirá para uma maior eficiência dessas decisões. Por outro lado, a constituição de uma Equipa Coordenadora formada pelas principais forças-vivas da freguesia foi uma iniciativa fundamental para recolher informação mais detalhada sobre alguns aspectos da freguesia; mobilizar esforços e colaborar na realização das várias tarefas advindas de um processo de Agenda 21 Local.

Confirmadas as condições essenciais, o passo seguinte foi conhecer a realidade local de Santa Cruz do Bispo. Neste sentido, e porque sabemos que é no terreno que se detectam as carências e os recursos e que a resolução eficaz dos problemas passa pela sua identificação, procedeu-se à elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia.

Este documento resultou da participação e envolvimento efectivo de todos os parceiros e consiste num instrumento de trabalho que permite conhecer os vários pontos de vista da Comunidade sobre determinados temas da freguesia. Apresenta um levantamento dos problemas/necessidades mais prementes, bem como, as prioridades e potencialidades de Santa Cruz do Bispo. Foi elaborado de forma concreta, objectiva e participada, de acordo com a informação disponibilizada por todos os agentes locais envolvidos neste processo e servirá de base para o Plano de Acção de Santa Cruz do Bispo.

Efectivamente, o passo seguinte consiste em definir estratégias e repostas para as prioridades diagnosticadas e estabelecer objectivos, baseados num desenvolvimento sustentável, para a freguesia de Santa Cruz do Bispo.

Salienta-se que, todo este trabalho deverá ter continuidade e ser apoiado com a participação e colaboração de todos os parceiros da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo, participação essa que queremos, aproveitar desde já, para agradecer.

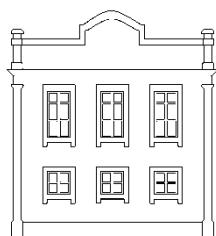
Contudo...

Temos consciência que este processo de Agenda 21 Local foi apenas uma pequena contribuição para se alcançar uma melhor qualidade de vida da Comunidade de Santa Cruz do Bispo e que existe um longo caminho a percorrer, mas estamos convictos que, todos juntos, unindo esforços, iremos percorrer o caminho certo rumo à sustentabilidade local.

UM GRANDE OBRIGADA A TODOS/AS!



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO



Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo



Câmara Municipal de Matosinhos